

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

REPRESENTAÇÕES DA CULTURA POPULAR EM “VIVA O POVO BRASILEIRO”, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Maurício de Oliveira Santos¹; Rubens Edson Alves Pereira²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Licenciatura em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: holymuri@gmail.com
2. Orientador PIBIC/FAPESB, Departamento de Letras e Artes, Pró-reitor de Graduação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rubensreap@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: LITERATURA, CULTURA POPULAR, VIVA O POVO BRASILEIRO

INTRODUÇÃO

Questionar a formação social, cultural, política e identitária do Brasil defendida pelo discurso historiográfico oficial ao longo da nossa formação nacional, tendo por base as manifestações culturais de caráter popular presentes na obra de João Ubaldo Ribeiro, *Viva o povo brasileiro*, é abrir-se para um novo universo de possibilidades, para uma nova compreensão das relações de poder, dos processos de construção dos estereótipos, dos mecanismos da exclusão impostos pelo discurso das elites, marginalizando os tipos não-europeus da nossa terra, a fim de legitimar a condição privilegiada da classe dominante.

A desorganização temporal do romance sugere uma provocação ao modelo de organização do discurso histórico, e dos manuais históricos que ainda acompanham os estudantes do ensino fundamental e médio no Brasil, onde os fatos ocorrem numa progressão cronológica quase perfeita. *Viva o povo brasileiro* apresenta-nos o caos, com idas e vindas nos momentos históricos do país, e repentinas mudanças temporais, o autor nos propõe uma história mais complexa de acontecimentos paralelos, difusos, “desorganizados”.

O humor, embebido de uma visão política aprofundada e engajada, é o trajeto que o autor percorre a fim de dissolver os paradigmas excludentes da nossa sociedade, construindo uma nova narrativa “histórica” na qual o discurso dos excluídos se torne visível. João Ubaldo percebe as manifestações culturais de caráter popular que permeiam *Viva o povo brasileiro* como produtos da força popular, e como agente formador e transformador das estruturas sociopolíticas do país.

O presente trabalho anseia motivar a leitura da obra em questão; reafirmar a necessidade de debates pertinentes à nossa auto-compreensão cultural, política e identitária; e no diálogo com autores dedicados à obra ubaldiana, expandir a capacidade crítica sobre a literatura, fomentar novas discussões acerca desta, e realizar uma abordagem mais crítica das relações entre História e Literatura no exercício da docência.

MATERIAIS E METODOLOGIA

O caráter desta pesquisa foi fundamentalmente bibliográfico. As fontes primárias, quase todas, são de fácil acesso, sendo muitas encontradas no acervo da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana, outras necessitaram ser adquiridas através de compras, outras, ainda, foram encontradas no acervo pessoal do orientador.

Da metodologia, o trabalho esteve dividido em procedimentos, tais como: a leitura da obra de maior interesse, *Viva o povo brasileiro*, e demais obras do autor, a fim de visualizar mais amplamente as características literárias e ideológicas do autor; fichamento da obra principal; leitura e fichamento das obras engajadas na discussão de interesse da pesquisa;

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

discussão do encaminhamento dos estudos com o orientador; elaboração de trabalhos para apresentações em eventos; desenvolvimento de artigo acadêmico para possível publicação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Viva o povo brasileiro, de João Ubaldo Ribeiro, aponta para a desqualificação do discurso oficial da história do Brasil, e para a valorização da cultura popular como agente de transformação, retirando a condição marginal imposta às classes menos favorecidas. Para isso, o primeiro paradigma a ser questionado é a “verdade”, uma arma ideológica que nas mãos das elites dominadoras amordaçou muitos dos que participaram da construção histórica do país, mas, aos quais não foi dada a chance de contá-la. Esse questionamento da verdade inaugura o romance de Ubaldo. É a fragilidade da verdade o plano de fundo dos cenários, diálogos e acontecimentos dentro do romance: “*O segredo da Verdade é o seguinte: não existem fatos, só existem histórias*”. (RIBEIRO, 1984)

Dos principais resultados obtidos:

A compreensão de como os discursos, as narrativas – inserida aqui está a literatura, como defende a professora Zilá Bernd em seu texto: *Identidade (2003)* – participam da construção sociopolítica, econômica e cultural de uma nação e da sua busca e afirmação de identidade.

A percepção do caráter excludente do discurso histórico oficial, imposto pelas elites dominantes, discurso esse desqualificado na obra de Ubaldo.

O reconhecimento quanto à marginalização imposta pelas elites brasileiras aos que dela não faziam parte, através da narrativa histórica baseada nas “verdades” documentadas, a fim de legitimar a confortável condição da classe dominante, e a exploração das classes menos favorecidas.

O entendimento das manifestações populares como elemento transformador da cultura e da sociedade, e como uma alternativa de preservação da memória deixada de fora do discurso oficial.

O aprofundamento nas relações entre a literatura e demais manifestações artísticas; e a história, nos estudos das literaturas voltadas para o pós-colonialismo.

A formação no debate sempre pertinente quanto aos mecanismos de construção de estereótipos excludentes, que são, por vezes, as bases dos preconceitos que se arrastam pelo espaço-tempo da nossa sociedade – fundamental à formação dos educadores -.

O amadurecimento na pesquisa e nos estudos sobre literatura, sua influência social, além, obviamente, do aspecto intelectual. O seu papel essencial para a sedimentação ou dissolução de valores e paradigmas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A densidade do romance Viva o povo brasileiro, para além da sua composição física, dos níveis de linguagem, dos aspectos literários e linguísticos como a constante intertextualidade que a obra apresenta, e o engajamento ideológico do autor representam um grande desafio para os que desejam se aventurar na narrativa de João Ubaldo Ribeiro. Um único ano de pesquisa é certamente um tempo limitado para uma compreensão mais aprofundada da obra e para a elaboração de um trabalho que possa alcançar, com algum êxito, a grandeza do romance. Todavia, a possibilidade de trabalhar com a obra de Ubaldo e principalmente com *Viva o povo Brasileiro* significa adentrar um universo de descobertas

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

culturais, literárias, históricas, além do prazer no exercício da leitura desta obra munida de uma crítica profunda ao nosso modelo de sociedade, e dotada de um refinado humor.

REFERÊNCIAS

BERND, Zilá; UTEZÁ, Francis. *O caminho do maio: uma leitura da obra de João Ubaldo Ribeiro*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

BERND, Zilá. “Identidade”. *Literatura e identidade nacional*. 2.ed. Porto Alegre, UFRGS, 2003.

BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 1987.

BRASILEIRO, Antonio. “Roda Mística” in *Poemas reunidos*. Salvador: FUNCEB, 2005.

CANCLINI, Nestor García. *As culturas populares no capitalismo*. SP: Brasiliense, 1983.

CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

SOUZA, Lícia Soares de. (Org.). *DICIONÁRIO DE PERSONAGENS AFROBRASILEIROS*. Salvador: Quarteto, 2009.

NEVES, Eivaldo Fagundes. *História regional e local: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade*. Feira de Santana: UEFS; Salvador: Arcádia, 2002.

OLIVIERI-GODET, Rita. *Construções Identitárias na Obra de João Ubaldo Ribeiro*. Feira de Santana: UEFS, Hucitec, ABL. 2009.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Viva o povo brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.